



Relatório 1º Encontro Nacional de Educação Patrimonial

Consultoras
Macao Góes
Nilcéia Dorazio

APRESENTAÇÃO

O presente relatório refere-se ao 1º Encontro Nacional de Educação Patrimonial, realizado no período de 12 a 17 de setembro de 2005, na cidade de São Cristóvão, Sergipe, tendo como sede o Convento de São Francisco.

Promovido pelo COGEPROM – Coordenação Geral de Promoção do Patrimônio Cultural em conjunto com a 8ª Superintendência Regional do IPHAN teve como objetivo discutir e propor parâmetros nacionais para ações de Educação Patrimonial desenvolvidas nas escolas, nos museus e na sociedade.

O I ENEP contou com expressiva e até surpreendente, participação: em torno de 200 inscritos, de todo o Brasil, representantes de universidades, órgãos estaduais e municipais, ONGs, empresas privadas e outros.

A consolidação dos pontos discutidos nos grupos temáticos, assim como dos dados colhidos por meio de instrumento de avaliação, acompanha o presente relatório.

Também faz parte deste documento as sínteses das discussões realizadas pelos grupos de trabalho, divididos segundo orientação temática estabelecida pela organização do I ENEP.

1-Programação do 1º Encontro Nacional de Educação Patrimonial:

12 de Setembro: Solenidade de abertura

13 de Setembro: Mesa redonda - **Lugares de Memória e de Educação / Sítios**

Tombados e Museus

Coordenador da mesa – Dr. Antonio Augusto Arantes Neto -Presidente do IPHAN



Debatedores – Dalmo Vieira

Célia Corsino

Mario Chagas

Aglaé D'Ávila Fontes

14 de setembro: Mesa redonda – **Patrimônio e Educação: Construindo Redes sobre a Diversidade**

Coordenador da mesa: Mario Chagas

Debatedores - Martha Campos Abreu

Maria Tereza Souza Cruz

15 de setembro: Mesa redonda – **Preservação e Ações Educativas - da Formação a Prática**

Coordenador da mesa: Carol Abreu

Debatedores – Carlos Alberto Xavier

Lygia Segala

Luís Antonio Custódio

Tereza Alves de Oliva

GRUPOS TEMÁTICOS

Durante os três dias do 1º Encontro, foram realizadas discussões sobre a temática principal, divididos em grupos de trabalho.

Grupo 1 – Patrimônio na escola, inserção curricular e capacitação de professores.

Coordenação: Luis Antonio B. Custódio

Grupo 2 – Patrimônio e Sociedade, estratégias de sensibilização e instrumentalização.

Coordenação: Ana Carmem Jara Casco

Grupo 3 – Patrimônio e Museus: especificidade de suas ações educativas.

Coordenação: Maria Célia T. Moura Santos

TRIBUNAS LIVRES

Dia 13 de setembro

Prazer em Conhecer. Compromisso de Preservar.

Euder Arrais Barretos

Cantaria: Um Instrumento Para a Educação Patrimonial



Simone Monteiro Silvestre

O Levantamento Bibliográfico Sobre O Patrimônio Imaterial de Sergipe Como Suporte Para a Educação Patrimonial.

Professora Beatriz Góis Dantas

Fotografia Patrimonial

Roberto Castello

Dia 14 de setembro

Educação e Patrimônio no Museu da Inconfidência

Viviane Michelline Veloso Danese

Brincando Também se Ensina

Sebastião Rocha

O Ensino de História e a Educação Patrimonial

Professor Alexandre Rômulo de Amorim

Proposta de Plano de Gestão em Educação Patrimonial para Piranhas / Alagoas

Álvaro Moreira

Dia 15 de setembro

Projeto Guardiões do Patrimônio

Maria Cristina Rocha Simão

Projeto Tesouros do Brasil

Erick Sachetto Krulikowski

Projeto Caminhos do Rio

Renata de Faria

Projeto Caixas das Descobertas

Maria de Lourdes Parreiro Horta

Regina H. de Castro Resende

METODOLOGIA

A metodologia do 1º Encontro Nacional de Educação Patrimonial compreendeu a apresentação dos temas em mesas redondas, com 30 minutos de apresentação a cada debatedor, seguidos de debates na plenária.

O Encontro também ofereceu espaço para relatos de experiências, Tribunas Abertas, todos os dias às 17 horas, o que caracterizou, realmente, um momento rico de intercâmbio e comunicação entre os participantes.



Três temas principais – escola, sociedade e museus no âmbito da educação patrimonial, foram discutidos nos grupos de trabalho, coordenados pela equipe indicada pela organização do Encontro.

Durante todo o período do evento aconteceram apresentações de grupos folclóricos do estado como Taieira, Reisado, Parafusos patrocinados pela prefeitura de São Cristóvão.

Para realização deste 1º Encontro a COGEPROM contou com o apoio decisivo do Laboep – Laboratório de Educação Patrimonial da UFF – RJ.

SÍNTESE DAS MESAS REDONDAS

1 – Lugares de Memória e de Educação – Sítios Tombados e Museus.

- Principais considerações:
- As ações educativas devem ser mais abrangentes, dirigindo-se não só para visitantes, mas também para residentes dos sítios históricos;
- As ações educativas voltadas para a escola devem ter um foco pedagógico e não de promoção de eventos;
- Museus, patrimônio e memória são um campo de tensão;
- A educação e patrimônio são práticas socialmente adjetivadas;
- Preservar para usar: conscientização da comunidade em geral;
- O que faz sentido preservar para o futuro?
- O museu, hoje é ícone de modernização da sociedade, ou seja tudo pode ser reduzido museologicamente.
- Buscar a criação de uma nova imaginação museal, uma nova imaginação patrimonial.

2 - Patrimônio e Educação, construindo redes sobre a diversidade.

Principais considerações:

- Deve haver uma aproximação dos parâmetros curriculares nacionais para a educação – PCNs com as políticas do IPHAN;
- A diversidade e a pluralidade cultural são objetos tanto dos PCNs quanto do IPHAN;
- Intervenção no patrimônio cultural brasileiro: que preservação queremos ter hoje?
- Diversidade de referenciais de patrimônio: a dinâmica do conhecimento e as peculiaridades regionais.
- Valorização cultural do Brasil: o que vamos deixar de herança?



-
- - Preservação e Ações Educativas, da formação à prática.
- Principais considerações:
 - Pensar a conexão escola patrimônio num sentido compartilhado;
 - Construção de identidades relacionais, baseada na interlocução entre diferenças;
 - Que uso social se deseja para os bens tombados?
 - A educação patrimonial é uma estratégia para viabilizar a preservação: o uso;
 - A preservação acontece quando o bem faz sentido para as pessoas.

4 -SINTESE DO RESULTADO DOS GRUPOS DE TRABALHO

Educação Patrimonial na Escola

Princípios

- O aluno e a escola possuem saberes. A EP deve construir o conhecimento a partir da experiência dos alunos;
- A ação do professor deve partir dos contextos locais e relacionar com as culturas regionais, nacional e mundial;
- A EP deve incentivar o espírito crítico;
- A EP não é uma matéria ou disciplina. É um campo de estudos, pesquisas e debates, transversal às diferentes disciplinas para estimular atitudes de valorização do patrimônio cultural;
- A EP é um instrumento de desenvolvimento de cidadania;
- A EP deve ser desenvolvida institucionalmente em articulação com o MEC, as Secretarias de Educação e escolas estaduais e municipais;
- A EP na escola deve constar no Plano Político Pedagógico - PPP;

Operacionalização

- Incentivar o envolvimento afetivo dos alunos, valorizando sua auto-estima;
- Desenvolver ações que promovam e afirmem as identidades locais;
- Incentivar o interesse pela pesquisa e investigação;



- Efetuar pesquisa e produzir documentação sobre referências culturais;
- Incentivar o uso de diferentes linguagens para o desenvolvimento da EP;
- Disponibilizar conhecimentos produzidos sobre o patrimônio cultural existentes no IPHAN, nas Universidades e em outras instituições;
- Estimular a produção de material de apoio e instrumentos pedagógicos para a comunidade escolar;
- Proporcionar a capacitação e atualização de professores por meio de cursos, oficinas, encontros;
- Promover cursos de Educação a Distância em EP, por meio de convênios entre MEC/Secretaria de Educação a Distância, IPHAN e Universidades;
- Inserir a temática da EP em Cursos Regulares de formação de professores e de formação continuada em serviço;
- Promover a divulgação e o intercâmbio de experiências de EP;
- Criar indicadores e instrumentos de avaliação das ações;
- Cultura e patrimônio, história cultural brasileira e de seus formadores, história local, questões da globalização, bens culturais, memória e identidade, ambiente, família, saberes e fazeres.

PATRIMONIO E SOCIEDADE

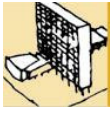
1º DIA DE TRABALHO

Metodologia

Debate em grande grupo sobre questões que atravessam a problemática da relação entre patrimônio e sociedade mediada pela educação.

Resultado

- núcleos urbanos – posturas técnicas e institucionais na preservação
- pressão imobiliária, econômica – ameaça ao patrimônio
- patrimônio consagrado – relação com a sociedade e qualidade de vida – turismos culturais
- patrimônio individual e patrimônio coletivo – construção social de identidades, memórias e patrimônio – do local para o global
- representações sociais do patrimônio
- vários patrimônios – estadual, federal e municipal – articulação
- responsabilidade social – empreendimentos e investimentos privados



- subsídio para políticas públicas – experiências de educação ambiental e ações para a saúde – projetos sociais
- a educação patrimonial não vai “salvar” o patrimônio, mas vai desenvolver ações complementares à preservação
- incluir ações educativas desenvolvidas sobre o patrimônio não consagrado
- produção da informação sobre o patrimônio: pesquisa e formação.

2º DIA DE TRABALHO

Metodologia

Depoimentos individuais sobre as práticas de educação patrimonial

Resultado

- Identificação de uma demanda social de orientação e normatização por parte do IPHAN nas ações de educação patrimonial.
- Identificação de uma diversidade de espaços e atores sociais que desenvolvem ações educacionais para além dos espaços formais de museus e escolas (empresas, ONGs, municipalidades, turismo etc.). Essa constatação aponta para a questão da complexidade do IPHAN assumir um papel regulador de ações educativas.

3º DIA DE TRABALHO

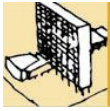
Metodologia

Trabalho em pequenos grupos para análise de ações educativas, identificando aspectos positivos e problemáticos e refletindo sobre possibilidades do IPHAN se relacionar com essas demandas para a efetivação de práticas de educação patrimonial. A hipótese trabalhada é que os resultados apresentados a seguir, contém, potencialmente, subsídios para elaboração de diretrizes para a política de educação patrimonial do IPHAN.

Resultado

Problemáticas:

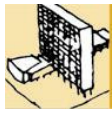
- Relação com poder público local e diferentes tendências políticas e econômicas
- Parcerias que privilegiam interesses econômicos em detrimento de ações que contemplem interesses da comunidade
- Ações de preservação descoladas das produções de sentido e identidades locais



- Ausência de uma política de comunicação que permita a sensibilização das comunidades para as ações de preservação de patrimônio
- Capacitação de agentes e de gestores, em diferentes níveis de governo para desenvolver ações de educação patrimonial
- Parceria e articulação com diferentes órgãos públicos e outros atores sociais
- Circulação insuficiente de informação, interne e externa ao IPHAN
- Imagem pública do IPHAN associada a um papel regulador e fiscalizador
- Insuficiência de verbas para educação patrimonial
- Uso social do bem restaurado e sua devolução à comunidade: responsabilidade social
- Oficina-escola:
- Parcerias que possibilitem a continuidade de ações pelo aporte de recursos financeiros
- Dificuldade de absorção da mão-de-obra formada
- Ausência de divulgação e promoção do projeto
- Arqueologia de contrato:
- Descontinuidade/interrupções de projetos de educação, vinculados a projetos de arqueologia de contrato
- Ausência de processo avaliativos, tanto no âmbito institucional quanto acadêmico
- Desproporcionalidade entre a dimensão do empreendimento e a ação educativa
- Necessidade articulação entre diferentes secretarias: meio-ambiente, turismo, assistência social
- Ausência de critérios mínimos, por parte do Iphan, para execução dos projetos de educação patrimonial previstos nas Portarias 07/1988 e 230/2002, que regulam a arqueologia de contrato.

Aspectos positivos:

- Participação de crianças, jovens e adultos
- Melhoria da auto-estima da comunidade envolvida
- Promoção de desenvolvimento social e econômico
- Abordagem de questões relacionadas à etnia e gênero, na construção de identidades
- Conquista de autonomia e afirmação da cidadania vinculadas a valores culturais



- Pesquisa prévia: identificação de características locais para realizar ações educativas
- Produção de mídia pedagógica
- Ações baseadas em processos com a participação das comunidades
- Construção do sentimento de pertencimento a partir da difusão de informações
- Reflexão do público-alvo e da comunidade sobre sua cultura e sobre o patrimônio cultural local e/ou regional

Oficina-escola:

- Reconhecimento da comunidade local
- Inserção dos jovens capacitados no mercado de trabalho
- Melhora da auto-estima familiar
- Inserção social de jovens em situação de risco
- Melhora do orçamento familiar com o aporte de bolsas de estudos
- Sugestões:
 - Realizar um levantamento de diferentes atores sociais que desenvolvem ações de educação patrimonial e criação de uma rede
 - Criar no portal do IPHAN ícone para troca de informações a partir de eixos temáticos; criar um fórum de discussão
 - Priorizar as ações de base (informativas, formativas; promoção e divulgação) nos planos de ação anuais do IPHAN
 - Democratizar o acesso e promover ou divulgar cursos (presenciais e à distância) que contem ou não com a parceria do IPHAN
 - Promover a participação comunitária nas ações e intervenções do IPHAN
 - Regulamentar e acompanhar a aplicação de um percentual de recurso para educação patrimonial, em todo projeto de preservação e salvaguarda;
 - Encaminhar ao MINC a necessidade de regulamentar a inclusão de um percentual de recursos para a educação patrimonial nos projetos de preservação apresentados ao PRONAC;
 - Realizar parcerias como os órgãos oficiais de turismo na viabilização de um turismo cultural planejado e organizado, capaz de auxiliar na preservação e valorização do patrimônio;
 - Criar um Grupo de trabalho dentro do IPHAN para analisar os resultados dos GTs deste evento e dar continuidade ao processo de discussão desencadeado, através da Rede;



- Criar um Grupo de Trabalho no IPHAN, para identificar e sugerir critérios de avaliação.
- Estimular os governos estaduais e municipais a desenvolverem propostas de educação patrimonial;

Arqueologia de contrato:

- Pesquisa-exploratória de percepção cultural e diagnóstico como etapa preliminar de toda ação
- Regulamentar o índice de proporcionalidade entre o impacto do empreendimento e a dimensão da ação educativa
- Cada projeto especificar: eixos norteadores, público-alvo, metas, área de abrangência, método, meios e suportes educativos e indicadores de avaliação de resultados da ação educativa.
- Cada projeto deverá contemplar a ação de educação patrimonial em todas as etapas (antes, durante e depois) do trabalho de arqueologia de contrato.

Patrimônio e museus: a especificidade de suas ações educativas

Coordenação Maria Célia Teixeira Moura Santos

Apresentação

O grupo 3 optou por desenvolver uma metodologia de trabalho que contemplou a discussão do tema a partir da ação-reflexão considerando as experiências relatadas por cada componente, tendo destacado a importância da análise de conceitos básicos, tais como: patrimônio, cultura, patrimônio cultural, museu, educação, identidade, alteridade, ação museológica e educação patrimonial. Ressaltou, também, a necessidade de fundamentação teórica para realização da ação educativa, com o museu e com o patrimônio cultural.

A partir da discussão dos conceitos foi realizado o diagnóstico sobre as ações educativas das instituições museológicas pontuadas pelos profissionais presentes no grupo. Posteriormente foram elaboradas as considerações, as estratégias para operacionalização das ações e as recomendações a seguir.

Considerações:

1) É necessário compreender que a principal missão do museu é a ação educativa. As ações museológicas de pesquisa e preservação devem ser planejadas e praticadas como processo educativo, pois, ao contrário, não passarão de técnicas que se esgotam em si mesmas;



2) A diversidade dos campos museal e educacional, bem como os diferentes perfis dos usuários dos museus indicam que é possível a utilização de vários métodos, técnicas e estratégias na execução de projetos de ação educativa, de acordo com as características dos diferentes contextos;

3) A ação educativa dos museus não se limita ao estudo das coleções. Deve abranger a escola e a sociedade. Considera-se, portanto, como da maior relevância, que a análise apresentada pelos diversos grupos temáticos do I Encontro Nacional de Educação Patrimonial seja considerada como referencial importante para o planejamento das ações culturais e educativas dos museus;

4) É necessário compreender o patrimônio cultural como ponto de partida para questionamentos, para comparações, para estabelecer conexões entre o velho e o novo, entre ciência e arte, entre uma cultura e outra, para uma análise crítica e estímulo da criatividade. Assim tornar-se-á possível ver, expressar e transformar a realidade, respeitando as múltiplas linguagens dos segmentos da sociedade;

5) Assim como o museu, a escola também pode se tornar uma instituição aberta à comunidade e às parcerias com outras instituições. É possível criar uma rede de interação de recursos educativos;

6) Para atingir sua função pedagógica, o museu deverá ter uma capacidade de produção própria com questionamento crítico e criativo, sem, contudo, deixar de interagir com outras áreas do conhecimento. A pesquisa como princípio científico e educativo, é o caminho para que o museu possa contribuir, efetivamente, para o desenvolvimento sócio-cultural.

Estratégias para operacionalização das ações

1) Trabalhar a formação do professor com o objetivo de discutir e ressignificar o conceito de Patrimônio Cultural e a sua utilização na prática pedagógica;

2) Apoiar a criação de um centro editorial para publicações sobre as ações culturais e educativas, promovendo uma rede de distribuição que atinja todo o território nacional;

3) Promover a troca de informação e a ação de multiplicadores para a circulação de conhecimento produzido na área;

4) Promover a interação entre o museu, a escola e a sociedade para que a preservação se dê no cotidiano e na vida das pessoas, estabelecendo parcerias para a realização de projetos em conjunto;

5) Promover avaliação contínua das ações educativas realizadas com o patrimônio cultural nos museus, analisando e divulgando seus resultados.



Recomendações

- 1) Que seja realizado um trabalho conjunto articulado entre o Ministério da Educação – MEC, e o Ministério da Cultura – MinC, com o objetivo de promover a realização de projetos com professores e alunos dos diversos níveis de ensino;
- 2) Que seja realizado o registro e a análise dos projetos desenvolvidos para socializar as experiências e criar uma memória das ações educativas;
- 3) Que sejam divulgadas, discutidas e utilizadas as propostas contidas nos documentos já produzidos nos diversos eventos, bem como as políticas públicas para o setor, a exemplo da Política Nacional de Museus;
- 4) Que haja um canal de comunicação mais eficiente entre os diversos setores das instituições que trabalham com o patrimônio cultural;
- 5) A partir das recomendações propostas pelos diversos grupos do I Encontro Nacional de Educação Patrimonial, que sejam definidos metas e prazos para suas execuções cujos resultados devem ser apresentados no próximo Encontro de Educação Patrimonial.

Considerações finais

As reflexões realizadas durante os três dias de trabalho permitiram ao grupo perceber as possibilidades do nosso campo de atuação, no sentido de estimular novas práticas de ação e reflexão, criando novos conceitos e novos métodos.

O trabalho fluiu com entusiasmo e confiança na capacidade de ousar e agir de cada componente. Trabalhamos com prazer e assumimos a responsabilidade de democratizar os resultados das nossas reflexões.

São Cristóvão, 16 de setembro de 2005.

5 – PONTOS EM COMUM ENTRE O DIAGNÓSTICO DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL E OS RESULTADOS DO 1º ENCONTRO NACIONAL. (#)

- 1 – universalização sistematizada de critérios gerais, assim como o apoio técnico a ações pontuais e / ou projetos especiais que atendam a questões localizadas territorialmente;
- 2 – efetivo intercâmbio entre as unidades do IPHAN para a construção de uma rede de educação patrimonial;
- 3 – disponibilizar por meio da rede conhecimentos produzidos sobre o patrimônio cultural existente no IPHAN, nas universidades, nos museus e outras instituições;



3 – integração com o Ministério de Educação no sentido de constituir um protocolo de intenções para a inserção de práticas de Educação Patrimonial nas escolas;

4 – criação de mecanismos para a capacitação de professores do ensino fundamental e médio, por meio de convênios entre MEC/ Secretaria de Educação a Distância, IPHAN e Universidades;

5 – incluir ações educativas desenvolvidas sobre o patrimônio não consagrado;

6 – identificação de uma demanda social de orientação e normatização por parte do IPHAN nas ações de Educação Patrimonial;

7 – criar no portal do IPHAN ícone para troca de informações a partir de eixos temáticos, criar um fórum de discussão;

8 – estimular os governos estaduais e municipais a desenvolverem propostas de educação patrimonial;

9 - realizar um levantamento de diferentes atores sociais que desenvolvem ações de educação patrimonial e criação de uma rede;

10 - formar um comitê gestor MEC – IPHAN para a discussão sobre Educação Patrimonial;

11 - propor para a TV Escola programas de Educação Patrimonial à distância;

12 - criar um grupo de trabalho no IPHAN para identificar e sugerir critérios de avaliação das ações de Educação Patrimonial;

(#) Esta comparação se refere ao diagnóstico elaborado durante a reunião técnica de Educação Patrimonial realizada em Pirenópolis-Go em dezembro de 2004

6 – AVALIAÇÃO DOS PARTICIPANTES

1º ENCONTRO NACIONAL DE EDUCAÇÃO PATRIMONIAL

Convento de São Francisco

São Cristóvão / Sergipe



12 a 17 de setembro de 2005

FICHA DE AVALIAÇÃO

1 – Quanto à programação:

Escolha dos temas

muito bom bom regular

Palestrantes

muito bom bom regular

Duração das mesas redondas

muito tempo bom tempo insuficiente

2- Organização do encontro:

Quanto a estrutura

muito boa boa regular

Quanto á dinâmica das discussões

muito boa boa regular

Acomodações:

muito boa boa regular insatisfatória

Alimentação

muito boa boa regular

3 – Programação paralela: (tribunas abertas)

muito boa boa regular



muito tempo bom tempo insuficiente

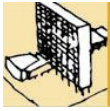
4- Programação cultural:

muito bom bom regular

5 – Pontos positivos do 1º Encontro

6 – Pontos negativos do 1º Encontro

7 – Sugestões para futuros encontros (quanto á organização, temas, local, dinâmica, participantes etc.)



8 - observações

Esta ficha preenchida deverá ser enviada para educapromocao@iphan.gov.br
macaog@terra.com.br

Universo de amostragem: 26 fichas recebidas

1. Quanto à programação

Escolha de temas:

Muito bom Bom Regular

Palestrantes:

Muito bom Bom Regular

Duração das mesas:

Muito tempo Bom Tempo insuficiente

2. Quanto à organização

Estrutura:

Muito Bom Bom Regular

Dinâmica das discussões:

Muito bom Bom Regular

Acomodações:

Muito Bom Bom

Regular Insatisfatório

Alimentação:

Muito bom Bom Regular

3. Programação Paralela - Tribunas abertas

Muito bom Bom Regular

- muito tempo



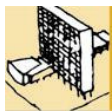
- bom 12
- tempo insuficiente 07

4. Programação Cultural:

Muito bom 15 Bom 09 Regular 02

5. Pontos Positivos:

- compartilhamento de experiências
- oportunidade de entrar em contato com o tema Educação Patrimonial e com pessoas ligadas à área
- conhecimento do trabalho que já vem sendo feito, mostrando acertos e lacunas
- participação de professores e técnicos de instituições diversas e organizações
- convívio com técnicos do IPHAN
- visibilidade do IPHAN
- disponibilidade do IPHAN para receber opiniões e sugestões
- participação da UFF
- um grande passo para a institucionalização de EP
- tribunas abertas
- organização temática
- trabalhos de grupo
- coordenação de trabalho de grupo
- comida
- acolhida da prefeitura
- presença de técnicos da prefeitura
- envolvimento com a comunidade local
- confraternização
- local de encontro
- imagem boa do IPHAN
- esforço do IPHAN



6. Pontos Negativos

- impossibilidade de acompanhar todos os trabalhos das tribunas
- desorganização das tribunas livres – apresentação de várias no mesmo horário
- grupos de trabalho muito grandes
- pouco tempo para as mesas
- grande distanciamento dos palestrantes
- falta de objetividade nos encaminhamentos
- escolha dos palestrantes
- palestrantes apresentando estudos de caso: um equívoco, não ajuda em nada para criação de diretrizes
- poucos participantes da área de educação
- temas fora da perspectiva dos palestrantes
- falta de clareza quanto aos desdobramentos do encontro
- discussão interna não democratizada
- muitos dias
- acomodações
- desconforto da igreja
- não haver acesso à Internet
- má divulgação local no evento
- não contar com anais, inclusive para venda
- infra-estrutura

7. Sugestões Indicadas na Ficha de Avaliação

- Trabalhar EP voltada para o professor e o aluno
- Participação direta dos representantes do MEC, MINC, MMA e outros
- Maior participação de estudantes de cursos de formação e universidades
- Selecionar melhor os palestrantes
- Participação de profissionais de educação artística e educação ambiental
- Maior integração com OSCIPs



- Discussão de conceitos teóricos mais abrangentes e aprofundados
- Temas mais pontuais
- Elaboração de documento final
- Melhor distribuição de trabalhos em grupo
- Maior tempo e disponibilidade de locais para as tribunas
- Mais espaço para comunicações (com relatores)
- Mais tribunas livres
- Menos atividades diárias
- Maior preocupação com a acústica (para as mesas)
- Maior divulgação nas universidades
- Realizar encontros todos os anos
- Realizar encontros menores
- Realizar encontros regionalizados
- Realizar encontros estaduais visando, também, a parcerias e convênios